



BIOSSEGURANÇA E ENFERMAGEM: MANUSEIO ADEQUADO DE ANTINEOPLÁSICOS PARA REDUÇÃO DE RISCO OCUPACIONAL

Antonio José Silva dos Santos¹

Francisco Ayslan Ferreira Torres²

Aryanne Eduarda Carvalho Oliveira³

Samyra Paula Lustoza Xavier⁴

INTRODUÇÃO

Biossegurança refere-se a um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos ocupacionais inerentes às atividades que possam afetar a vitalidade humana, animal e ao meio ambiente. Na área da saúde, procura-se desenvolver ações voltadas à promoção do bem-estar e proteção da vida, a partir de medidas de controle e proteção dos profissionais, dos usuários e da comunidade (ANDRADE *et al.*, 2018).

Dentre as atividades que oferecem riscos ocupacionais específicos aos trabalhadores da saúde, tem-se a manipulação de drogas para tratamento quimioterápico, que se refere a medicamentos antineoplásicos utilizados em pacientes acometidos com câncer (MELO, 2020).

Segundo a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 569/2018 (COFEN, 2018) é privativo do enfermeiro ministrar quimioterápico, conforme farmacocinética da droga e protocolos terapêuticos. O manuseio de forma inadequada, o descarte e a falta de cuidado podem trazer inúmeros efeitos tóxicos para a saúde do trabalhador (SOUZA, 2023), por isto necessitam de medidas de biossegurança durante sua utilização (MELO, 2020), bem como para prevenir maiores riscos (SILVA, BRITO; SAMPAIO, 2015).

A exposição do enfermeiro a estas substâncias pode ocorrer por contato direto da pele durante seu preparo, administração, pelo derramamento, pela inalação de aerossóis, retirada de ar da seringa, bem como durante seu descarte (SILVA, BRITO; SAMPAIO, 2015).

A contaminação do profissional durante o manuseio destas drogas pode trazer efeitos adversos indesejados leves, como: irritação na pele, alergias, cefaleia, vertigens, vômitos, alopecia, hiperpigmentação na pele e em casos mais graves predispõe a carcinogênese, efeitos mutagênicos e teratogênicos, os quais são observados em grande maioria em profissionais que não conhecem os riscos destas drogas, bem como não se atentam ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI's) (SOUZA, 2023).

No estudo de Ferreira; Gomes; Ferreira (2021) dos 32 profissionais participantes do estudo, 84,3% afirmaram não se sentirem aptos para manusear medicamentos quimioterápicos, dentre os quais 55,6% responderam não saber da existência de legislação específica para tal prática. Ademais, os conhecimentos dos profissionais de enfermagem acerca das normas de biossegurança não implicam na sua adesão satisfatória a medidas de biossegurança (COSTA *et al.*, 2020).

¹Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: antonio.jose@urca.br

²Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: ayslan.torres@urca.br

³Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: aryanne.eduarda@urca.br

⁴Enfermeira. Docente do curso de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: samyra.xavier@urca.br



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

Nesta senda, ressalta-se a importância de que todos os profissionais envolvidos na administração de quimioterápicos estejam adequadamente qualificados e capacitados para que durante seu manuseio instale medidas de segurança e proteção para sua saúde (PAULA, 2022) de seu paciente, equipe e ambiente de trabalho.

Nesse interim, a relevância e justificativa deste estudo se ancoram na necessidade de discutir sobre biossegurança, com vistas a minimizar os riscos ocupacionais dos trabalhadores e qualificar sua assistência. Tem-se, portanto, como objetivo identificar na literatura científica, as medidas de biossegurança utilizadas pela equipe de enfermagem durante a administração de antineoplásicos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em abril de 2023. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionando-se as bases de dados eletrônicas: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências e Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PubMed), Banco de dados Bibliográficos Especializado na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF) e Scopus. Para ampliar o espectro de achados, foi realizada, adicionalmente, uma busca no Google acadêmico.

A busca foi realizada a partir do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Riscos ocupacionais", "Cuidados de enfermagem", "Antineoplásicos". Também, utilizaram-se alguns termos alternativos sugeridos pelo DeCS "Risco profissional" e "Agente anticâncer", com auxílio dos operadores booleanos AND e OR. A seleção dos descritores deu-se em consonância com a questão de pesquisa que balizou este estudo: "Quais ações de biossegurança utilizadas pela equipe de enfermagem durante a administração de antineoplásicos, visando minimizar os riscos ocupacionais aos quais estes profissionais estão expostos?"

Utilizou-se como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis gratuitamente, e como critérios de exclusão artigos duplicados. As buscas resultaram em 84 artigos, dos quais, na primeira etapa do refinamento, que deu-se em função da leitura de títulos e resumos, 56 foram excluídos por não se tratarem de textos completos. Na segunda etapa de refinamento, 28 artigos que foram lidos na íntegra, dos quais 15 foram excluídos porque não respondiam à questão norteadora.

A amostra final foi composta por 13 artigos que foram analisados criteriosamente para a construção deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A nível mundial, há organizações internacionais, como a *National Institute for Occupational Safety and Health* (NIOSH) e a *Occupational Health and Safety Administration* (OSHA), que determinam as medidas de segurança objetivando a redução de risco ocupacional dos profissionais como: instalação de protocolos para manuseio das drogas, cabines de fluxo laminar para o preparo, sistemas fechados para administração e utilização de EPI'S visando a diminuição dos riscos (SILVA, HOLNDA; SILVA, 2019).

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) determina pela Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) nº 220/2004 (BRASIL, 2004) a regulamentação de normas de manipulação, transporte e administração de drogas antineoplásicas bem como seu descarte. Dentre elas, destacam-se a lavagem das mãos de forma rigorosa antes e após a



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

colocação das luvas, utilização de avental, campo descartável, máscara de com carvão ativado, observar todas as conexões dos sistemas de infusão para verificar vazamentos, bem como a implementação de protocolos de administração pela equipe de enfermagem (SOUZA, 2023).

Outra medida de segurança para redução do risco ocupacional, se dá pela utilização de dupla luva, implementação de acesso venoso seguro, que permite a administração segura dos antineoplásicos e cuidado na retirada do cateter uma vez que este procedimento apresenta risco de exposição durante sua prática (FORGES *et al.*, 2021).

Diante da contaminação por contato direto na pele deve ser feita lavagem da pele ou mucosa contaminada e encaminhamento do profissional para a medicina do trabalho. Deve-se também acondicionar as roupas e fracos em recipientes adequados e identificados. Identificar a droga manuseada, volume derramado e após essas etapas o acidente de trabalho deve ser notificado (MELO, 2020).

Além disso, pode ocorrer o derramamento dos antineoplásicos causando contaminação ambiental. Na ocorrência deste acidente as medidas a serem tomadas imediatamente são: identificar o tipo de derramamento, aproximar o kit de derramamento, restringir o acesso a área, lavagem do local caso seja atingido, retirar o paciente do local para um ambiente seguro e iniciar a limpeza com água e sabão (FILHO *et al.*, 2021).

Rodrigues *et al.*, (2021), fala sobre a importância da educação continuada na prevenção de risco ocupacional, pois, através dela há o desenvolvimento profissional, melhora nas habilidades técnicas e aquisição de novos conhecimentos, além de garantir melhoria na qualidade dos serviços prestados e na segurança e saúde ocupacional.

A existência de protocolos para administração dos antineoplásicos, padronizam e orienta o profissional sobre os riscos químicos que a exposição aos quimioterápicos pode trazer para sua saúde, bem como orientação quanto ao manejo caso o acidente ocorra. Além disso, o enfermeiro também é responsável pela elaboração e implementação destes protocolos para garantir segurança em sua prática assistencial (FERREIRA *et al.*, 2022).

O enfermeiro enquanto líder de sua equipe, tem o dever de treiná-la e capacitá-la para promover transformação da prática profissional, construção de atitudes éticas e práticas seguras, prevenção da exposição a agentes químicos, desta forma garantindo a prevenção da exposição ocupacional (MELO, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que o uso de EPI's, a instalação de protocolos institucionais e a educação continuada torna-se uma tríade relevante na proteção do profissional de enfermagem que entra em contato com substâncias que colocam em risco sua saúde.

Salienta-se que apesar do pequeno número de estudos encontrados, ficou claro os riscos que os profissionais estão expostos e quais medidas devem ser seguidas para prevenção e controle dos acidentes de trabalho e proteção da saúde.

Diante disto, o presente estudo deixa como proposta, que o tema seja mais difundido e pesquisado, visto que existe pouco conteúdo nas bases de dados abordando a temática em questão mostrando sua relevância. Pois, o profissional capacitado e treinado, sabe se prevenir da exposição ocupacional garantindo assim sua segurança.

REFERÊNCIAS



XVI SEURCA



"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."

09 a 12 de maio de 2023

- ANDRADE, G.B; WEYKAMP, J.M; CECAGNO, D et al; Biossegurança: fatores de risco vivenciados pelo enfermeiro no contexto de seu trabalho. **Rev Fund Care Online.**, v.10, n.2, p.565-571, abr-jun,2018.
- COFEN. Resolução nº 569/2018. **Regulamento Técnico da Atuação dos Profissionais de Enfermagem em Quimioterapia Antineoplásica.** 2018.
- COSTA, K.P.; MELO, A.C.; BARBOSA, S.B.; COSTA, I.A.; FREITAS, L.G.; SANTOS, R.C.; ANDRADE, S.N.; SOUZA, D.A.S.; Adesão às medidas de biossegurança da enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão sistemática. **Rev. Nursing.** v. 23, n.268, p.4636-4640, 2020.
- COSTA, NC; QUEIROZ, MCR; NETO, LBF; NESELLO, ALM; SOUSA, SS de. Farmacogenética aplicada à oncologia: terapia personalizada. **Revista Brasileira de Revista de Saúde.** v. 3, n. 6, p. 18456–18460, 2020.
- FERREIRA, A. L; GOMES, E. F; FERREIRA, S. K.L. Biossegurança Do Enfermeiro No Manuseio Dos Quimioterápicos Antineoplásicos. **Revista Multidisciplinar em Saúde,** v. 2, n. 4, p. 206, 2022.
- FERREIRA, A. R. Medidas de Biossegurança na Administração de Quimioterapia Antineoplásica: Conhecimento dos Enfermeiros. **Revista Brasileira de Cancerologia.** v.62 n. 2. p.137-14, 2016.
- FILHO, P.L.M; JESUS, M.M.S; ALMEIDA, K.M et al. Prevenção dos riscos ocupacionais e o uso dos equipamentos de proteção pelos profissionais de enfermagem nos serviços de quimioterapia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** v.13, n.8, p.86-90, 2021.
- FORGES, F. et al. Evaluation of a safe infusion device on reducing occupational exposure of nurses to antineoplastic drugs: a comparative prospective study. Contamoin-1. **Int Arch Occup Environ Health,** v. 94, n. 6, p. 1317-1325, 2021.
- MAIA, P. G.; BRITO, J. C. Riscos relacionados à exposição de trabalhadores a quimioterápicos antineoplásicos: uma análise crítica da produção científica brasileira. **Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva.** v.5, n.1, p.229, 2011.
- MELO, J.M.A et al. Prevenção e conduta frente ao Extravasamento de agentes antineoplásicos: scoping review, **Revista Brasileira de Enfermagem.** V.73,n.4, p.2-3,2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução nº. 220, de 21 de setembro de 2004. Dispõe sobre as normas técnicas para o funcionamento dos Serviços de Terapia Antineoplásica. Brasília, DF: 2004a.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). RDC nº 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, 2004b.
- PAULA, N.A. **Vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem em um hospital público frente ao risco ocupacional no manuseio de quimioterápicos antineoplásicos.** 2022. 86f. Dissertação (Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.
- RODRIGUS, S.M.S; TELES, W.S; SILVA, M.C. Medidas de prevenção contra a exposição ocupacional da equipe de enfermagem aos antineoplásicos: análise crítica. **Research, Society and Development,** v. 10, n. 15, 2021.
- SILVA, L.L; BRITO, M.B; SAMPAIO, K.S.N.L; FEITOSA, A.N.A et al. A saúde do trabalhador no setor de quimioterapia: riscos ocupacionais no manejo dos quimioterápicos. **Rev enferm UFPE on line.,** v.9. n.9, 2015.
- SILVA, S.M; HOLANDA, M..A; SILVA, T.M. Derramamento de drogas antineoplásicas n sala de quimioterapia do hospital universitário professor Alberto Antunes-HUPAA. **Rev. GEPNEWS.** v.2,n.2,p.367-374, 2019.
- SOUZA, Paloma de Oliveira. **Biossegurança na equipe de enfermagem no manuseio de antineoplásicos.** 2023. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023